**PUC na Escola: relato de experiência de uma intervenção com
adolescentes em uma escola do “Aglomerado da Serra”**

**PUC at School: experience report of an intervention with teenagers at
a school of “Aglomerado da Serra”**

Isabelle Salomão Teixeira Silva¹

Izabella Moreira Fulgêncio²

Larissa Daher Michel³

Taruany Melo Nogueira⁴

Prof. Dr. Sílvio César Zeppone⁵

A criação de diálogo entre profissionais, estudantes do campo de saúde e jovens, por meio de projetos de intervenção, permite o estabelecimento de um canal de comunicação que aborde temas que dificilmente seriam debatidos em instituições, para além do grupo de pares (FERRARI, 2003). Os projetos de extensão que abordam adolescência e sexualidade colaboram para a prevenção de gravidezes indesejadas, de infecções sexualmente transmissíveis, de envolvimento com drogas, de violência e de abandono escolar. Destaca-se, ainda, que se torna mais importante o debate desses assuntos em escolas que não possuem abertura para tal discussão, haja vista que a

¹ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: isabellesilva554@gmail.com.

² Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: izmoreiraf@gmail.com.

³ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: larissa.daher@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: taru_mnogueira@hotmail.com.

⁵ Orientador e Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. E-mail: silviozeppone@gmail.com.

Recebido em: 09/06/2018

Aceito em: 12/09/2018

adolescência é um período de maior vulnerabilidade decorrente das descobertas e experimentações comuns da fase (SOUZA, 2013).

Diante do exposto, a equipe se questionou qual o impacto de uma abordagem pontual sobre adolescência e sexualidade em um grupo de jovens. Para isso, traçam-se os objetivos de contribuir para a formação pessoal dos estudantes, discutir de forma clara e concisa sobre o período da adolescência e sobre a sexualidade e fomentar a formação acadêmica do estudante de Medicina por meio da disseminação de informações sobre prevenção e promoção de saúde.

O tipo de estudo focalizado neste Projeto consiste em uma abordagem qualitativa, baseada na metodologia de uma pesquisa-ação. Enquadra-se nesta lógica por caracterizar-se como um projeto de ação / intervenção social, centrado no agir participativo e na ideologia de ação coletiva, a partir do entendimento de uma realidade social (GIL, 2002).

Para seu desenvolvimento e posterior execução, foram requeridas três etapas distintas. Primeiramente, foi realizada uma reunião, na qual estavam presentes todas as participantes, juntamente com o coordenador, pautada nos objetivos de apresentar a proposta e os intuits do Projeto; expor dados do local de execução, bem como o perfil e a faixa etária do público-alvo; definir a metodologia adequada para melhor efetuação. Dessa forma, foram elencados e consolidados os temas a serem abordados na intervenção e feita a esquematização da dinâmica de apresentação. Todas as definições foram tomadas considerando-se a faixa etária, a quantidade de ouvintes e a linguagem propícia para melhor compreensão do público-alvo: estudantes, de treze e quatorze anos da Escola Estadual José Mendes Júnior, em Belo Horizonte.

Os temas a serem abordados foram divididos entre as integrantes, as quais ficaram compromissadas com a elaboração de uma apresentação de *Power Point*. Os subtemas escolhidos, dentro do tema principal “Sexualidade na Adolescência” foram: Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos e Consequências da gravidez na adolescência. Ademais, em busca da otimização e da qualificação da intervenção a ser realizada, foi acordado, nesta reunião, que a Coordenadora do Projeto fosse até o local de atuação para estabelecer o horário e o dia com a diretora da Escola. Nesta ida, também foram coletadas dúvidas dos alunos, posteriores ouvintes, acerca do tema Sexualidade; esta coleta foi feita por meio de uma caixa, na qual os estudantes colocaram papéis com as respectivas incertezas. Essas

dúvidas foram posteriormente recolhidas, sendo norteadoras para a construção da exposição: a partir delas as integrantes puderam estabelecer pontos-chaves em suas produções. As dúvidas também foram imprescindíveis para a definição dos materiais necessários e do esquema de apresentação. Esta se fundamentou na exibição de slides; na dinâmica de Mitos e Verdades; na entrega de panfletos informativos (método de uso de preservativo masculino e feminino) e de imagens plastificadas contendo os métodos contraceptivos existentes.

A segunda etapa foi dedicada à confecção dos materiais a serem utilizados. Todos os temas abordados foram escolhidos tendo em vista a relevância no cenário, os índices de morbidade e às dúvidas dos adolescentes. A bibliografia utilizada baseou-se nas seguintes referências: *Centers for disease Control and Prevention* e Ministério da Saúde.

A última etapa foi constituída de uma segunda reunião, com todas as integrantes, que teve como objetivo revisar e modificar o que carecia de melhor abordagem e planejamento. Em relação à intervenção propriamente dita, esta foi realizada na Escola Estadual José Mendes Júnior, localizada no Aglomerado da Serra, um bairro periférico da cidade de Belo Horizonte. O público-alvo era composto por adolescentes na faixa etária de 14 a 16 anos, do sexo feminino e masculino, estudantes da escola estadual referida.

Durante a dinâmica – realização de roda de conversa – , as meninas apresentaram mais dúvidas relacionadas aos riscos de uma gestação precoce e acerca da utilização dos métodos contraceptivos, enquanto que os meninos apresentaram dúvidas pontuais sobre as infecções sexualmente transmissíveis, ficando evidente nesse grupo o medo de não conseguir manter relações sexuais após a contração de alguma infecção sexual. O público se mostrou interessado e satisfeito, pois todos permaneceram até o final da dinâmica, participando ativamente – fazendo colocações pertinentes perante os assuntos abordados. Ademais, as discussões de sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis foram suficientes para sanar as dúvidas que os alunos apresentavam inicialmente, uma vez que, ao final, eles foram capazes de responder todas as perguntas apresentadas corretamente.

A elaboração de materiais para elucidação de temas relevantes aos adolescentes e o contato direto com a comunidade contribuem diretamente para uma formação mais humanizada do médico. Além disso, a dinâmica é uma oportunidade que os acadêmicos

têm de devolver à sociedade todo o conhecimento que eles adquirirem na universidade, tornando o conhecimento uma via de mão dupla. É possível concluir que a intervenção teve um impacto positivo na vida dos adolescentes que participaram, pois muitas dúvidas recorrentes foram esclarecidas e houve uma boa receptividade dos mesmos.

É importante que campanhas educativas na área da Saúde não apenas informem, mas também eduquem, de forma, a mudar o comportamento das pessoas (ALVES; MELO, 2012). Dessa forma, elaborar uma palestra educativa e didática com exemplos, linguagem clara e simples, e material didático adequado, como foi feito nessa intervenção, é indispensável para um bom resultado. Para mais, essa experiência acrescentou muito na formação de cada integrante do grupo, uma vez que, ter contato direto com a população é extremamente enriquecedor e possibilita uma visão humana e livre de julgamentos. Portanto, é preciso que o médico exercite desde a graduação habilidades além do trabalho médico rotineiro, assumindo também uma postura de multiplicador de cidadania (COUTO *et al.*, 2016).

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. R. A. B. ; MELO M. C. B. Educação e campanhas em saúde: informar, conscientizar ou mudar comportamentos? **Comunicon**. São Paulo, 2012.
- COUTO, V. B. M. *et al.* “Além da Mama”: o Cenário do Outubro Rosa no Aprendizado da Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Ilhéus, v. 41, n. 1, p. 30-37, 2017.
- FERRARI, Jeolás LS RA. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 611-620, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000200021>>. Acesso em: 09 maio 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOUZA, Martins CB SP. Adolescente e Sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. **Avances en Enfermería**, 2013.